

Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal

A Região Administrativa de Sobradinho (Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)

A cidade de Sobradinho foi fundada em 13 de maio de 1960, para abrigar a população que vivia nos acampamentos de empreiteiras localizadas na Vila Amauri, no Bananal e nas invasões próximas à Vila Planalto, inundadas pelas águas do Lago Paranoá, e também os funcionários da NOVACAP e do Banco do Brasil que vieram para a implantação da Nova Capital. A partir de março de 1960, cerca de 30 famílias, diariamente, eram transferidas para a cidade. Ao final deste mesmo ano, o local contava com mais de 8.000 famílias. Mais tarde, a área foi adensada por moradores que compraram lotes regularizados. Em 1964, por meio da Lei 4.545 de 10 de dezembro de 1965, Sobradinho tornou-se a Região Administrativa V, e o Decreto nº 11.921 fixou os limites da região. No início dos anos 1990, foi criado o Núcleo Habitacional Sobradinho II em consequência do Programa de Assentamento de População de Baixa Renda. O objetivo seria transferir as famílias que residiam no mesmo lote e também fixar os moradores das invasões do Ribeirão Sobradinho e Lixão. Nessa época, começaram a surgir os condomínios irregulares. Em 27 de janeiro de 2004, com a Lei nº 3.314, Sobradinho II foi desligada de Sobradinho e transformada na RA XXVI. Na PDAD considera-se como Sobradinho II o assentamento e diversos condomínios antes pertencentes a Sobradinho.

Segundo os dados da PDAD 2013, a população urbana estimada de Sobradinho é de 63.715 habitantes. Do total de habitantes da RA V, 19% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 65% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 15% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais, na população total de Sobradinho, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 71,25%. Entre os que estudam (29%), 16% frequentam a escola pública e 13% a escola privada. Quanto ao nível de escolaridade, apenas 0,7% declara ser analfabeto. A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (28%) e o ensino médio completo (22%). Vale destacar que 1,28% da população de Sobradinho não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado, somam 19%.

A população do Distrito Federal, assim como ocorre em Sobradinho, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade. Isso fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito destes aspectos em cada Região Administrativa. Os moradores da RA V têm pouco hábito de ir a museu e teatro. Com relação aos frequentadores de cinema e biblioteca a população de Sobradinho mostrou-se mais participativa, apresentando percentual de 41% e 14%, respectivamente.

A pesquisa mostrou que 74% da população de Sobradinho não frequentam parques/jardins. Aqueles que raramente o fazem são 16% e, às vezes, 7%. Apenas 3% vão sempre aos parques e jardins. 24% da população afirmam praticar esportes, sendo que, destes, 8% optam pela caminhada, 7% academia e 6%, futebol. Quanto à frequência aos espaços esportivos, observam-se 17%.

Sobradinho II

Em 2013, a população urbana de Sobradinho II foi estimada em 97.983 habitantes.

Do total de habitantes da RA XXVI, 22% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 65% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 13% dos habitantes.

68% da população de Sobradinho II não estudam. Do restante, 19% frequentam a escola pública e 13% a escola privada. O analfabetismo na cidade é de 1,25%. 29% têm o nível fundamental incompleto e 21% têm o ensino médio completo. É praticamente ínfima proporção de pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). 16% concluíram curso superior.

Assim como em Sobradinho, a maior parte da população de Sobradinho II não frequentam museus e teatro. São frequentadores de cinema 37% da população. A pesquisa mostrou que 86% da população de Sobradinho II não frequentam parques/jardins, dos quais apenas 3% vão sempre.

2

Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA de Sobradinho

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA de Sobradinho possuía 92 adolescentes efetivos, dos quais 54, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos mais de 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto. As ausências podem se justificar pelo fato de os adolescentes estarem vinculados a atividades diversas, como trabalho e estudo.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA de Sobradinho serão apresentados a seguir.

I – PERFIL SOCIOECONÔMICO

Naturalidade: Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 89% são nascidos no Distrito Federal e 4% provenientes de Goiás.

Sexo: Os meninos representam 85,2% dos socioeducandos, e as meninas 14,8%.

Raça/cor: Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA de Sobradinho, o percentual de negros é de 81,5%. 11,1% declaram-se brancos e 3,7% declaram-

se amarelos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

Idade: Quanto à idade, a pesquisa mostra que a 87% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade de Samambaia tem entre 16 e 19 anos.

Religião: quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	8	14,8
Protestante/Evangélica	16	29,6
Espirita/espiritualista	2	3,7
Não segue religião	28	51,9
Total	54	100,0

Família: Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA de Sobradinho residem, em sua maioria, apenas com a mãe (74,1%).

Nupcialidade e fecundidade: compreende-se que a vida em união independe de sua formalização. Na UAMA de Sobradinho, 87% dos pesquisados declaram-se solteiros e 11,1% vivem em união. 14,8% declaram ter filho(s).

Escolarização: O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 51,9% informam não estar estudando, 40,7% informam estar matriculados e frequentando e 7,4% declaram estar matriculados, mas sem frequência à escola. Quanto ao nível de instrução, 51,9% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 35,2% possuem o ensino fundamental completo e 11,1% possuem o ensino médio incompleto.

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	28	51,9	Sem instrução	1	1,9
Matriculado(a) e frequenta	22	40,7	Ensino fundamental incompleto	28	51,9
Matriculado(a) e não frequenta	4	7,4	Ensino fundamental completo	19	35,2
			Ensino médio incompleto	6	11,1
Total	54	100,0	Total	54	100,0

Reincidência: A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 25,9%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 3 passagens pelo sistema. 74,1% declaram estar em sua primeira passagem.

Atos infracionais: Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 37% dos atos infracionais.

II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

Capacitação Profissional: Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 44,4% da preferência. As outras áreas mais citadas são eletroeletrônica, com 14,8%, mecânica de automóveis, comércio e artesanato, com 13%.

Nesta UAMA, 22,2% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior, outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

Atividade física e cultura: Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social, portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que o futebol, academia/musculação e ciclismo são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/bailes funk/boates/frevos, shows e cinema são as atividades de cultura de maior preferência.

Violência e segurança: As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA de Sobradinho, 66,7% relatam ter sofrido violência física, 16,7% relatam violência psicológica e 1,9% violência sexual. 94,4% dos adolescentes informam que o lar é o local que consideram mais seguro e 92,6% informam ser a rua o local mais inseguro.

Percepções diversas: número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações que se seguem.

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	53	98,1
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	45	83,3
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	53	98,1
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	49	90,7
Pretendo constituir família	53	98,1
Tenho planos para quando acabar a medida	46	85,2

Histórico sociofamiliar	N	%
A rua atrapalha que eu mude de vida	25	46,3
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	54	100,0
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	14	25,9
Já apanhei em casa	47	87,0
Já me senti rejeitado(a) por minha família	12	22,2
Minha infância foi boa	47	87,0
Na minha casa é normal acontecer agressão física	3	5,6
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	12	22,2
Tenho boas lembranças dos meus pais	51	94,4

Experiência na Medida	N	%
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	51	94,4
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	54	100,0
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	51	94,4
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	53	98,1
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	53	98,1
É justo que eu pague pelo que eu fiz	49	90,7
A medida ajuda na minha educação	51	94,4
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	53	98,1
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	38	70,4
Não é justo perder minha liberdade	37	68,5
Participei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	42	77,8
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	40	74,1
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	36	66,7
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	32	59,3
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	19	35,2
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro "crime"	19	35,2
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	14	25,9

Educação e saúde	N	%
Ir à escola pode mudar minha vida	50	92,6
Já me envolvi em conflitos na escola	36	66,7
Não gosto de estudar	23	42,6
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	15	27,8
Sou bem atendido nos serviços de saúde	26	48,1
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	18	33,3